

O
DESPERTADOR

29 DE SETEMBRO
DE 1874

Biblioteca Publica Humana
N.º 6
Bico de Jan

O DESPERTADOR.

Publica-se ás Terças e Sextas-feiras na typographia de J. J. Lopes, onde se recebem assignaturas por 1 anno, e 6 mezes, pagas adiantado. Os annuncios propriamente dos Srs. assignantes pagão 40 reis por linha, quaesquer outras publicações serão feitas por ajuste.

Director—José J. Lopes Junior.

REDACTORES — DIVERSOS.

PREÇOS DA ASSIGNATURA.
Por anno 10:000
» semestre 6:000
COM PORTE PELO CORREIO.
Por anno 11:000
» semestre 6:500
FOLHA AVULSA: 240 REIS.

Anno XII

Desterro — Terça-feira 29 de Setembro de 1874.

N. 1.213.

O DESPERTADOR.

DESTERRO, 29 DE SETEMBRO.

DIVERSAS OCCURENCIAS.

Da Corte. — O Calderon entrou ante-hontem, e por elle recebemos jornaes da procedencia datados até 24, data da sahida.

Da leitura de alguns numeros nada encontramos de novidades, relativamente ao Imperio; a paz e o socego mantihão-se inalteraveis.

Do exterior havia noticias telegraphicas naquella capital, que por serem muito recentes vamos transcrevel-as.

TELEGRAMMAS.

Agencia Havas-Reuters.

POLITICOS.

Paris, 19 de Setembro.

Annibal Alves dos Santos, que fôra condemnado o mez passado a dez annos de trabalhos forçados e a vinte de vigilancia, por haver falsificado notas do banco brazileiras, appellou da sentença.

A Cour d'Appel do departamento do Sena, que tinha de tomar conhecimento desta questão, acaba de rejeitar a appellação de Alves dos Santos, confirmando a primeira sentença.

— 20 de Setembro.

Os jornaes legitimistas affirmão que o imperador da Russia dirigiu uma carta a D. Carlos, na qual faz votos pela causa carlista.

A imprensa liberal recusa dar credito a esta asserção, e até agora não teve esta noticia confirmação nos circulos officiaes.

Pesth, 21 de Setembro.

O imperador da Austria recebeu hoje no palacio imperial o novo ministro hespanhol, que lhe apresentou as cartas que o acreditam junto de Sua Magestade.

O imperador fez ao representante de Hespanha acolhimento mui cordial, e lhe ex-

primio em termos sympathicos o seu desejo de ver em breve a Hespanha pacificada.

Londres, 21 de Setembro.

Espalharam-se muitos e variados boatos acerca das probabilidades de guerra na Europa.

A verdade é que esses boatos são completamente inexactos, e que até este momento a paz não foi perturbada, nem ameaçada, e nada faz prever uma proxima guerra em parte alguma da Europa.

Apezor das diversas questões que dividem no Oriente a Inglaterra e a Russia, as melhores relações existem actualmente entre os governos desses dous paizes. Pode-se dizer outrotanto da Inglaterra e dos Estados-Unidos.

Os unicos governos, entre os quaes as relações parecem ter arrefecido, são os de Berlim e de Copenhague; e eis-aqui por que: o principe de Bismarck, segundo versões, que se podem crer authenticas, parece que ultimamente fez propostas ao rei da Dinamarca, tendo por fim a entrada deste paiz na Confederação da Alemanha do Norte.

A resposta do soberano dinamarquez consta ter sido completamente negativa. Dahi resultou certa frieza nas relações entre os dous governos.

O governo allemão, depois desta recusa, adoptou para com as provincias dinamarquezas do Schleswig-Holstein uma norma de conducta que indica intenção formal de sua parte de não fazer absolutamente caso dos direitos reservados aos Dinamarquezes pelo art. 5.º do tratado de Praga.

Berlin, 22 de Setembro, á tarde.

Embora muitos dinamarquezes tenham sido expulsos do Schleswig-Holstein pelo governo allemão, vê-se, pelo que diz a *Gazeta Nacional de Berlin* num artigo que publica hoje em linguagem semi-official a este respeito e acerca das disposições do governo allemão para com a Dinamarca, que este governo está animado de grande espirito de conciliação com o da Dinamarca, e que as relações entre os dous paizes são sempre das mais amigaveis.

A *Gazeta Nacional de Berlin*, justificando o procedimento do governo allemão, declara além disso que as expulsões que se fizeram se haviam tornado necessarias por motivos particulares e excepçionaes.

— Quem pagará tudo isto?

Era pergunta que muita gente fazia uns em voz baixa, outros alto e intelligivelmente.

O amante de Clorinda era um mytho, uma abstracção ou utopia. Ninguem o conhecia. Ninguem o vira.

Sabiam só duas cousas: era que se chamava Gustavo e que havia ameaçado Clorinda de «largal-a» no mesmo dia em que lhe descobrisse o incognito.

Ora, uma mulher intelligente não se expõe nunca a ser «largada» por um senhor que tem o Pactole nas algibeiras e que contra a vontade de Jupiter, manifesta-se sob a figura de uma cornucopia de ouro.

Estavam todos, pois reduzidos á conjecturas.

As camaradas intimas de Clorinda diziam particularmente que tal Gustavo não existia, e que a linda amiga era paga pela policia.

Mas toda a verba secreta concedida a esta util instituição não teria bastado para satisfazer ao luxo desta elegante graciosa.

Dous ou tres frequentadores irreconciliaveis do boulevard suppunham que Gustavo era alguma testa corada, ou monarcha do Norte extravagante, e estigmatizavam com supposições mais ou menos gratuitas todos os Gustavos de almanak de Gotha.

Problema nebuloso!... Mystério insondavel que não servia de razão para que deixassem de correr pressurosos as festivas de Gustavo, de comer as ceas de Gustavo, e mesmo de adular a loura amante de Gustavo.

Madrid, 21 de Setembro.

Os generaes Lacerna, commandante em chefe do exercito do norte; Moriones, commandante do corpo de exercito que forma a ala direita, e Ceballos, commandante do corpo de exercito que constitue o centro, começaram um movimento geral estrategico contra os carlistas.

— 22 de Setembro.

O general Lacerna, commandante em chefe do exercito do norte, fez entrar uma columna de viveres e de munições, bem como reforços de tropas na praça de Pampluna. Esse movimento foi dirigido por elle mesmo.

Ministerio do imperio.

Por despacho de 18 do corrente mez:

Pez-se mercê dos titulos:

De barão de Gourgueia ao coronel João do Rego Monteiro em attenção aos relevantes serviços prestados ao Estado e a instrucção publica da provincia do Piahy.

De barão de Tymbohy ao coronel Olindo Gomes dos Santos Paiva, pelos relevantes serviços prestados á humanidade, á linha telegraphica do norte do Imperio e em relação a guerra do Paraguay, na provincia do Espirito Santo.

Foram nomeados:

Cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o major graduado do 7.º batalhão de infantaria Honorato Candido Ferreira Caldas.

Vice-presidente da provincia da Parahyba, para servir em quarto logar, Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques.

Escrivão dos brazões de armas da nobreza e fidalguia do imperio, Ernesto Aleixo Boulangier.

Em consequencia da nova organização dada pelo decreto n. 5600 de 25 de abril do corrente anno á escola central, que passou a denominar-se escola polytechnica, foi exonerado o marechal do exercito José Maria da Silva Bitancourt do cargo de director da mesma escola.

Foi tambem exonerado, a pedido, o bacharel Manoel Coelho Barroso do cargo de secretario da provincia de Minas Geraes.

Por despacho de 18:

Foi concedido ao desembargador Manoel José de Freitas Travassos a exoneração que

pediu do cargo de presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados para os cargos de presidentes das provincias:

Do Ceará o bacharel Heracito de Alencastro Pariza da Traca.

Do Rio de Janeiro o conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima.

De Minas Geraes o desembargador João Antonio de Araújo Freitas Henriques.

Ministerio da agricultura.

— Por portaria de 22 do corrente foi nomeado o engenheiro Virgínio da Gama Lobo Junior em commissão na colonia Blumenau, nesta provincia.

La Saison.

— Recebemos o ultimo numero desta interessantissima publicação, da qual temos noticiado mais de uma vez.

Traz lindos figurinos de modas e bellissimos modelos de trabalhos variados para senhoras.

Bibliotheca de algibeira.

— O illustrado e bondoso Sr. B. L. Garnier ainda desta vez obsequiou-nos com o 1.º e 2.º tomos do bello romance — *A Viscondessa Alice* —. Reiteramos ao illustre Sr. Garnier nossos cordiaes agradecimentos.

Do Sul.

— O vapor *Presidente* entrou hontem, de Montevideo e do Rio Grande. As noticias nada adiantão.

O *Commercial* de 25 deste mez dá a seguinte noticia, relativamente ao Rio da Prata:

“DE MONTEVIDEO. — Entrou hontem o paquete *Presidente*, trazendo-nos o *Siglo* e *La Idea* até 22 do corrente e *El Pueblo de Mercedes* até 20.

“As noticias são inteiramente destituídas de interesse.

“Tinha havido mudança no governo ministerial de Montevideo, aceitando-se as renuncias do Sr. Penálva da pasta da fazenda, da qual tomou conta o Sr. Dr. Pedro Bustamante e da guerra o Sr. coronel D. Eduardo Vasques.

“A peste que tinha apparecido no gado na campanha Oriental, assannia proporcões

Parou.

— Na verdade, a tal Rosinha faz mem perder a cabeça. O costume que lhe mandou e que lhe assentou a graça, torna-a ainda mais cobiçada, e mais atractiva...

— O caso é, Brassac, que um homem de quarenta annos, que se assourou até o cabo, está reinventando a conservação... Mas não trate de se assourar agora. Diga-me, tem muito a fazer que o momento se effectue immediatamente.

— Se tem de fazer alguma coisa, diga-me, tem muito a fazer que o momento se effectue immediatamente.

FOLHETIM DO DESPERTADOR

OS VADIOS DE PARIS

POR GONTRAN BORYS. VERSÃO DO FRANCEZ. TOMO II. VIRTUDE DE ROSINHA I.

Neni Pincette, Luiza-la-Decoiffé, Julia Globeski, Anna Pantera, e cincoenta outras moças altamente collocadas na ordem da vida alegre, pareciam apostadas qual havia de apresentar-se mais esplendida e mais excêntrica. Haviã tambem uns vinte dominos espalhados aqui e ali. Esta mistura de cores variadas reflectia nos olhos e destacava em cada movimento myriades de cintillações de pedrarias.

Mas o costume que excedia a tudo quanto se pôde imaginar, e soular de maravilhoso, era o da dona da casa.

A loura e rotundada Clorinda estava fantasiada de «carniça neve.» Trajar indisciplinavel, insensato de riqueza; — nevoeiro fluctuante, vaporoso, aerio, offuscante de brancura, pingando perolas entremeadas de rendas finas, harminhco e penas de cygne. Só na cabeça, empolvilhada a modo de frocos de neve tinha Clorinda cem mil francos. A saia do vestido estava inundada de diamantes.

Ao menor gesto desta bella rapariga parecia desprender-se uma chuva de faiscas azues e cor de rosas.

— Quem pagará tudo isto? Era pergunta que muita gente fazia uns em voz baixa, outros alto e intelligivelmente. O amante de Clorinda era um mytho, uma abstracção ou utopia. Ninguem o conhecia. Ninguem o vira. Sabiam só duas cousas: era que se chamava Gustavo e que havia ameaçado Clorinda de «largal-a» no mesmo dia em que lhe descobrisse o incognito. Ora, uma mulher intelligente não se expõe nunca a ser «largada» por um senhor que tem o Pactole nas algibeiras e que contra a vontade de Jupiter, manifesta-se sob a figura de uma cornucopia de ouro. Estavam todos, pois reduzidos á conjecturas. As camaradas intimas de Clorinda diziam particularmente que tal Gustavo não existia, e que a linda amiga era paga pela policia. Mas toda a verba secreta concedida a esta util instituição não teria bastado para satisfazer ao luxo desta elegante graciosa. Dous ou tres frequentadores irreconciliaveis do boulevard suppunham que Gustavo era alguma testa corada, ou monarcha do Norte extravagante, e estigmatizavam com supposições mais ou menos gratuitas todos os Gustavos de almanak de Gotha. Problema nebuloso!... Mystério insondavel que não servia de razão para que deixassem de correr pressurosos as festivas de Gustavo, de comer as ceas de Gustavo, e mesmo de adular a loura amante de Gustavo. Eram pois tres horas, e o baile chegava ao apogeo. Neste momento um dos musicos da orchestra deixou sotratamente os compa-

nheiros, e atravessando a sala pé ante pé, dirigiu-se para onde estavam dançando. O musico desertor era Sylvano Duchos. Tendo sabido na ante vespera que Rosinha e sua mãe haviam de assistir ao baile de Clorinda, o namorado Sylvano havia feito prodigios de diplomacia afim de introduzir-se na orchestra como rabequista. Conseguira, mas com isso nada adiantara. Com effeito, collocado com os outros colaboradores atraz de uma cortina de arbustos e plantas trepadeiras que não lhe encobria inteiramente a perspectiva, nem se quer uma vez pôde pescar o nariz arrebitado da sua protegida. Foi por isso que, não podendo mais conter-se, abandonára o posto para vir disfarçadamente dar uma vista d'olhos ao baile. Chegando na soleira da galeria, subio em cima de um tamborete, e por entre o nevoeiro transparente, luminoso, e dourado cujos aneis haviam se desprendido, lançou os olhos prescruadores. Mas, foi debalde. Não descobrira Rosinha. Provavelmente dançava em outro salão; sem se lembrar do humilde visinho e nem saber além disso que tão perto estava d'elle. Sylvano saltára um grande suspiro. Mandou um olhar de inveja a todos esgus elegantes livres e ricos, que podiam contemplar Rosinha, fallar-lhe, e mesmo, oh felicidade infavel! — servir-lhe de vis-avis n'esta occasião. Depois, desceu do tamborete e voltou, pobre mercenario, á rabeça e ao dever. No momento em que subia pela alameda arenosa que ia dar ao estrado dos musicos, ouviu pronunciar em voz baixa o nome de Rosinha; o qual fel o estremeceo...

— Na verdade, a tal Rosinha faz mem perder a cabeça. O costume que lhe mandou e que lhe assentou a graça, torna-a ainda mais cobiçada, e mais atractiva... Mas não trate de se assourar agora. Diga-me, tem muito a fazer que o momento se effectue immediatamente.

bastante desastrosa na provincia de Cordova.

A mortandade nas estancias era enorme; e muitos fazendeiros se dariam por felizes se tivessem a oitava parte dos gados que possuam.

Ainda para maiores desgraças, receiava-se mais resultados das semeaduras dos trigo, por falta de chuvas; para o léste os campos estavam completamente secos.

Metereologia. — Observações feitas na estação telegraphica da capital. Dia 24 de Setembro.

Table with columns: Horas, Barom., Th. Cent., Psych., Th. min., max., sec., hum. It shows weather data for September 24th.

Table with columns: Horas, Barom., Th. Cent., Psych., Th. min., max., sec., hum. It shows weather data for September 25th.

Table with columns: Horas, Barom., Th. Cent., Psych., Th. min., max., sec., hum. It shows weather data for September 26th.

Table with columns: Horas, Barom., Th. Cent., Psych., Th. min., max., sec., hum. It shows weather data for September 27th.

Câmara dos Srs. deputados. SESSÃO DE 31 DE AGOSTO DE 1871.

ORÇAMENTO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA. Continuação do n. 1,212.)

O Sr. Bittencourt Cotrim (continuando): Occupar-me-hei agora de um objecto a que ligio a maxima importancia, por isso que entendo directamente com os mais altos interesses da provincia que represento, e para o qual reclamo a unior attenção do governo.

Li no relatório do nobre ministro da agricultura, e entre as conclusões de um relatório apresentado por mim dos ultimos commissarios que examinou o estado das colonias daquella provincia, a opinião de que, em proveito ou para maior desenvolvimento da colonia D. Francisca, convinha decidir-se quanto antes a questão de limites entre essa provincia e a do Paraná.

V. Ex. sabe, Sr. presidente, que a estrada de rodagem de Joinville ao Rio-Negro atravessa grande parte da colonia ahi estabelecida e terras dotadas da Sereníssima princeza D. Francisca; e que essa terra, adrestrada grande valor logo que a referida estrada alcance o seu ponto terminal.

A construcção dessa estrada dispertou ambigões illegitimos ao Paraná; que sob o falso e irrisorio pretexto de não se aclararem definitivamente os limites entre essa provincia e a de Santa Catharina tem invadido o territorio desta e nelle estabelecido agencias fiscaes para cobrança de impostos!

O Sr. Carlos da Luz: Apoiado, sem o menor fundamento. O Sr. Bittencourt Cotrim: As estações do Chapacó e da Encruzilhada estão nesse caso. Esta effeito vexa consideravelmente os municipios de S. Francisco e Joinville, porque o gado que vêm dos campos de Lageo para consumo d'estes dous municipios é tributado nesta estação com \$4000 por cabeça!

Isso é um abuso, e um attentado que deve ser quanto antes reprimido. (Apoiados.) Os limites entre Santa Catharina e o Paraná estão claros e terminantemente definidos pela previsão do conselho ultramarino de 24 de Novembro de 1749, e pelo auto de demarcação de 2 de Maio de 1871.

Por estes dous actos solemnes, e por muitos outros confirmados por documentos irrecusaveis fixados os limites de Santa Catharina com S. Paulo, desde a foz do rio São Jussu até a serra geral pela abertura entre os picos de Araraquara e Incheim, e d'ahi pelo Rio-Negro e Iguaçu até a fronteira hespanhola, hoje da Confederação Argentina; isto é, até o rio Santo Antonio.

Crede a provincia do Paraná mantiver-se os seus limites, e nenhuma acto legislativo até hoje alterou tres limites. Como, pois, o Paraná, menos prezando o seu território e direito que assiste á provincia de Santa Catharina, violando a lei que lhe deu limites os mais naturaes, apropriados de seu territorio e vem sobre elle exercer jurisdicção, estabelecer agencias fiscaes?

E não sei como explicar, nem a que attribuir tolerancia, por parte do governo, de um tão revoltante abuso! O Sr. Carlos da Luz: É uma verdadeira conquista.

O Sr. Bittencourt Cotrim: Diz tem o meu nobre collega: é uma verdadeira conquista a que pretende o Paraná realizar; é uma invasão, que seria energeticamente repellida pelos catharinoses, se fossem estrangeiros os que a effectassem; mas não o sendo, apellido elles para os altos poderes do Estado, e espero justiça.

O facto que venho de narrar torna-se tanto mais grave quanto é sabido que não ha uma unica razão politica, economica ou administrativa que favoreça, ainda que leve, as pretensões do Paraná. (Apoiados.) Com os limites ligaes e naturalmente fixados pelo São Jussu, Rio-Negro e Iguaçu até ao Santo Antonio, a provincia do Paraná tem uma área de mais de 4,000 braças quadradas de excellentes terras, para 126 mil almas de população; enquanto a sua vizinha tem apenas pouco mais de 4,000 para 100 mil almas.

Recorta os seus limites do norte pelo Rio-Negro e Iguaçu. E estou convencido que a camara dos Srs. deputados ha de fazer-lhe inteira justiça. (Apoiados.)

Le-me esquecendo pedir, ainda a attenção do nobre ministro da agricultura para o serviço do correio naquella provincia.

Apens duas são as linhas postaes que alli existem com duas viagens mensaes até S. Francisco; e do norte e do sul até a Laguna. Basta isto para lembrar-se que o serviço deficitario não é esse serviço. Com menos de quatro viagens mensaes não é possível attender-se ás urgencias do serviço e ás conveniencias publicas, accrescendo que para manter-se a communicação entre a capital e a comarca de Lageo, a provincia manteve estafetas á sua custa.

Peço, pois, ao nobre ministro que melhore esse serviço, com o qual pouco poderá desprender supplia mesmo que muito pequeno será o excesso sobre a receita do correio; e quando não o seja, são tão patentes as vantagens a colher com a providencia que se reclama, que sobejamente compensada será a despesa feita.

O ministerio da agricultura trata de tantos, tão variados e transcendentes assumptos, que é natural esquecer-se de um ou outro serviço das pequenas provincias; mas á boa vontade de S. Ex. tem dado provas em relação á provincia que represento, ma faz crer que estas ligeiras ponderações serão sufficientes para que o nobre ministro proceda como costuma todas as vezes que se compenetra da necessidade das medidas que são reclamadas. (Apoiados.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: Mal de nós se não fosse a esperança. O Sr. Bittencourt Cotrim: Sr. presidente, o meu collega de deputação julgou conveniente tratar de um assumpto de que com muita acrimonia se tem occupado a imprensa opposicionista do Desterro. Refiro-me ao contracto ultimamente celebrado pela presidencia da provincia, com o concessionario do privilegio para mineração das jazidas do Tubarão.

Sinto algum escrúpulo, Sr. presidente, em tratar deste objecto. Achando-se elle affecto ao governo em cujo criterio meinto confio, e existindo reclamações de interessados que pedem de solto, não desejava emitir sobre elle nenhuma opinião, confundindo que o governo, com o exame e estudo minucioso a que deve estar procedendo, resolve a questão levantada, com a justiça que o caso reclama, e como o exigem os mais recommendaveis interesses da provincia.

Como, porém, tenha sido tal objecto trazido á discussão, não posso deixar de fazer sobre elle algumas reflexões.

Sr. presidente, a garantia de juros concedida pela assembleia legislativa da provincia de Santa Catharina ao empresario da mineração do carvão do Tubarão, foi um acto inspirado pelas mais honráveis intencões e patrióticos sentimentos daquella corporação, como já fez notar o meu collega da deputação quando tratou desta materia.

A existencia, abundancia e qualidade desse precioso mineral nas cabeceiras do

Chorou o Innocência; ingenuidade, confidencia pela lealdade do próximo tudo nelle dissipara-se a um tempo. O mundo pareceu-lhe um abismo de infamias.

Pois ha entes tão miseraveis, tão perversos que possam tratar a desgraça de uma pobre rapariga... É a mãe d'ella, a própria mãe que concorra para esta perdilha!

O que é a sociedade!... O que é a alma humana? De repente ergueu-se, e pallido, consumido, poz-se a procurar Rosinha afim de lhe dar parte do que tinha ouvido.

Empurrando uns, pisando os pés de outros, resgando vestidos e rendas á direita e á esquerda, livido e fura de si, mettia-se Sylvano por entre os grupos, afim de abrir caminho.

Não via Rosinha em parte alguma. Aondo estava ella, meu Deus! Vejo o que faz!... vociferava um timbre de voz rouca. Olhe que sou doente... Por pouco que me esmagar.

Oh! desculpe, meu amiguinho!... balbucetou Sylvano, julgando ter pisado algum rapazola de doze annos.

Quasi que utirára Gedeon Fredouille ao pé de um estragado pelas vigillas, empregado em casa de Saint Gabain, cambista.

Geleon Fredouille, de casaca, não parecia vantajosamente no baile. O collete extremamente decotado mostrava a estreiteza do peito. Quem olhasse para elle perguntava logo o que ficaria d'elle se por acaso o despiassem, e a descarada imagem de um coelho sem pelle veria immediatamente assaltar á idea.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

Esta mulher, que deu tão nobre exemplo de generosos e delicados sentimentos nessas horas de angustia e de provação, é a mesma que vae arrancar o condemnado ás mãos dos seus agouros, restituindo a liberdade ao exilado de Santa Margarida.

com os olhos fechados e mais parecendo morta do que viva.

Diana, possuída de uma indizível angustia, não ousava fallar-lhe. Este estado de absoluta prostração durou perto de uma hora. Ao cabo d'este tempo, a condessa reanimou-se, e com uma voz traca como um suspiro, disse a filha, que se inclinava para ella, além de não perder uma só das suas palavras:

— Agora, minha filha, oues ouvir as minhas ultimas vontades... Esta chegada a hora da separação... Deus chama-me para si... Quando tu tiver partido, tu vas achar-te por algum lugar de lá... que a miséria nos obrigava a ir... Eu pedia ao estado além de Lizar face ás despezas de dois dias, e esta casa mesmo não nos perdoe mais... Obrigai-te-lhe sem duvida a mim... Além do que, não poderias ficar sozinha n'ella... Encontraras n'aquella gaveta algumas moedas de ouro, é tudo quanto possuo...

A sra. de Saint-Gildas interrompeu-se. A espiração faltava-lhe, mas ella fez um violento esforço, e depois de um ou dois minutos de silencio, continuou:

— Com esta fraca somma por-te-has a casinha, quando tiveres prestado os ultimos deveres aos meus restos mortaes, e dirigir-te-hás a founçoeira aldeia de Bornières, onde mora, como sabes, o teu unico pagode, teu tio João de Visé. Elle nunca foi muito rico, e sabe que elle se tinha completamente arruinado pelo seu excessivo amor pela despeza, mas tem bom coração, amava-me muito na nossa mocidade, e por pouco que lhe reste, não recusará partilha-o com a filha de sua irmã.

Uma nova pausa seguiu estas palavras. A condessa enfraquecia-se de uma maneira visivel. Diana chorava silenciosamente. A moribunda proseguiu:

— Entim, se tudo te fallar... se circumstancias funestas que eu não posso prever, te reduzirem ao desespero... No dia em que es tiveres sem asylo, no dia em que te fallar o pão — mas n'esse dia somente — retomarás o caminho de Paris, a pé se não o poderes fazer de outro modo, mendigando pela estrada se for preciso, apresentar-te-hás no Palais-Royal e, se te recusarem chegar até ao regente, perguntarás pelo marquez de Thiangier, o amigo de Philippe d'Orleans e seu capitão das guardas... Dir-lhe-hás que és enviada pela condessa de Saint-Gildas tua mãe... Entregar-lhe-hás esta carta para que elle proprio te entregue a seu amo, e estarás salva... Até então não te separem d'esta carta... e o teu unico thesouro... a tua unica herança... Ouviste-me e perdeste-me bem?

— Sim, minha mãe, balbuciu Diana suffocada pelas lagrimas.

— E farás o que eu te disse?

— Sim, minha mãe.

— Promettei tu'o?

— Jurou-lo...

— Obrigada, minha filha, por essa promessa... Da-me uma tranquillidade, como ha muito eu não sentia. Beijá-me, querida filha...

A donzella lançou-se nos braços de sua mãe, e ali se conservou por muito tempo. Não fallava, e longos soluços lhe sacudiam o corpo.

— Minha filha, tornou a condessa, tenho soffrido longas noites de insomnia. Eis o somno que chega... Sentá-te junto do meu leito e dá-me a tua mão... Quero sentir a tua mão adormecendo.

Diana obedeceu. Passou-se uma hora. Ao cabo deste tempo a donzella levantou-se de repente, estremecendo e com os olhos dilatados pelo terror. A mão que apertava a sua lombar a rigidez do marmore. O contacto d'esta carne gelava-a.

— Minha mãe... minha mãe... gritou ella, acorda! Eu tenho medo...

A sra. de Saint-Gildas não respondeu. Estava morta...

Ha dores que se não analysam nem se podem descrever.

A dor de Diana foi d'estas. O velho cura, chamado a toda a pressa, não pôde decidida a afastar-se um minuto sequer, do cadaver de sua mãe. Ella quiz velar, durante a noite inteira, junto d'essa morta tão amada. Viu collocarem-na no caixão, ouviu pregal-o; ajoelhou na igreja enquanto o padre murmurava as preces fúnebres, e emfim, quando a terra cavada de fresco encheu a cova, ficou por muito tempo prostrada, quasi inanimada, sobre essa sepultura onde dormia para sempre essa mulher de um grande nome e de um grande coração, que se chamara a condessa Herminia de Saint-Gildas...

Voltando só a humilde mansão onde durante tanto tempo ella tinha vivido tranquilla, descullosa, quasi feliz, Diana não teve sequer a consolação de poder chorar em paz.

Dois homens de má catadura tinham tomado conta d'ella por ordem de um terceiro personagem, vestido todo de preto e com o falo muito rafado. Era um meirinho.

Em virtude de documentos muito regulares, fez vir a donzella que, tendo morrido a sra. de Saint-Gildas, era preciso deixar sem demora a casinha, cujo uso-fructo ella reser-

vára até á sua morte. Acrescentou que não se opporia a que Diana tirasse a roupa, e o facto que lhe pertencesse pessoalmente. Preconhada por sua mãe, Diana contava com esta expulção; somente não julgava que ella chegasse tão depressa, e em uma hora tão dolorosa.

— Posso ao menos passar aqui esta noite? perguntou ella.

O meirinho respondeu delicadamente que os seus poderes não lhe permittiam fazer-lhe essa concessão; devia, retirando-se, fechar todas as portas, além de entregar as chaves ao novo proprietario. Portanto a menina de Saint-Gildas tinha que partir primeiro.

Só restava a Diana submeter-se; fê-o. Metteu n'uma pequena trouxa dous ou tres vestidos bem simples e a pouca roupa que possuía; guardou as poucas moedas de ouro e a carta para o Regente, ajoelhou pela ultima vez junto do leito em que sua mãe expirara, e sahio da casa, para não tornar a entrar n'ella.

A donzella era adorada pelos camponezes de Varenne. Tinham querido assistir todos ao enterro da condessa, e muitos d'elles offereceram-lhe de boa vontade hospitalidade em suas casas por alguns dias.

Diana recusou. Queria sem duvida executar as ultimas vontades de sua mãe. Pediu a um dos camponezes, que a levasse a Paris, na sua carroça, e que elle fez com sollicitude. Apenas chegada, informou-se sobre os meios de transporte que existiam entre Paris e Blois, e tal era a sua pressa, que não passou uma noite sequer na grande cidade.

A barca que partia de Plat-d'Elain a Lovou até Etampes. Um patacho local lhe fez transportar a distancia que separa Etampes d'Orleans, e emfim um vehiculo de uma construcção architectonica muito extravagante, a depoz no theatro da em Blois.

A aldeia de Bornières, onde a donzella se dirigia, apenas distava tres quartos de legua d'aquella cidade. Diana informou-se do caminho a seguir, e carregada com a sua trouxa, tomou-o resolutamente a pé.

A habitação de João de Visé, situada a meia altura de uma collina verdejante, no mais adoravel paiz do mundo, era uma velha casa meia rustica, meia senhorial, fazendo de longo meita vista no meio da paisagem, com o seu pomal que tinha parecencias de torre, e d'onde sahiam ruidosos bandos de pombos.

— Bornière é acolá? perguntou Diana a um postorziño, quando se achou a uma centena de passos da aldeia.

— Sim, menina, replicou a criança. A casa de quem vae?

— A casa do sr. João de Visé...

O postorziño apontou para o lado da casa do pomal, e disse, sem o menor signal de respeito:

— Eis'o castello do velhote...

Continua.

A PERDIDO.



D. Rosa Renão Lemos e seu marido João do Prado Lemos, e Mariano José da Costa, sentidos da mais profunda dor pela infesta noticia do passamento em Paranaguá, do sua muito prezada irmã, cunhada e nora, D. Matilde Richard, eividio á todas as pessoas de sua amizade e da do viuvo Gustavo Richard e da mãe e sogra da Anada ausentes para assistirem a missa do 7.º dia, pelo eterno repouso de sua alma, que mandão celebrar na igreja da Veneravel Ordem Terceira quinta-feira 1.º de Outubro proximo, ás 8 horas da manhã. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este acto de religião. Desterro, 28 de Setembro de 1874.

EDITAL.

O doutor José Ferreira de Mello, juiz de orphãos nesta cidade do Desterro, capital da provincia da Santa Catharina e seu termo, por S. M. I. a quem Deus guarda, etc.

Faço saber que por este juizo é á requerimento do major Antonio Nunes Ramos, credor no inventario do finado Joaquim Duarte Silva, vai novamente á praça no dia 8 do mez de Outubro proximo futuro, a morada de casas com frabica de sabão e velas, com os seus pertences, edificadas em 132 metros de terras, situada no lugar denominado — Prainha — d'esta cidade, fazem frente ao mar, e fundos as vertentes

do morro, confrontão pelo Norte com terras de berdeiros de João José de Souza, e pelo Sul com quem de direito for, reduzida sua avaliação de 4:000,000 á 3:000,000. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar dous editaes de igual teor, que serão affixados e publicados pela imprensa. Desterro, 28 de Setembro de 1874. Eu João Damasceno Vidal, escrevente juramentado, que o escrevi.

José Ferreira de Mello.

ANNUNCIOS.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terá lugar amanhã 30 de Setembro ás 11 horas do dia, na sala da camara municipal, a extração da 1.ª loteria da provincia a beneficio das igrejas matrizes. Thesouraria das loterias, 29 de Setembro de 1874.

O thesoureiro

José Feliciano Alves de Brito.



UNIÃO DOS ESTUDANTES.

Não podendo ter lugar Domingo 27 do corrente a recita a beneficio da sociedade, em razão de ter adoecido um dos socios que toma parte no drama, ficou transferida para quinta-feira 1.º de Outubro.

Desterro, 29 de Setembro de 1874.

O secretario

Arthur A. Pitanguira.

ABAIXO ASSIGNADO, liquidante da extinta firma IGNACIO DE ABREU & COMP.

vem de novo á imprensa pedir encarecidamente a todos os seus devedores virem solver seus debitos, afim de também poder satisfazer seus novos compromissos. O abaixo assignado acha-se estabelecido á rua do Principe n. 30, por baixo do sobrado do Sr. Vilhas.

Desterro, 29 de Agosto de 1874.

Boaventura da Costa Vinhas.

LIQUIDAÇÃO

JORGE CONCEIÇÃO & C.

O abaixo assignado, liquidante da firma de Jorge Conceição & Comp., tendo de retirar-se muito breve para fóra da provincia, pede aos devedores daquella firma, que se achão em atrazo, para virem satisfazer seus debitos em prazo breve.

Desterro, 22 de Agosto de 1874.

Jorge Conceição.

ESCRAVOS.

O abaixo assignado, para satisfazer diversas encomendas do Rio de Janeiro, d'ora em diante compra escravos e escravas de 10 a 35 annos de idade. Compra escravas com filhos, sendo estes captivos, e também compra os serviços de duas boas escravas para servirem 6 annos e no fim desse tempo dar-lhe completa liberdade.

Paga-se escravos a bom preço, conforme as habilitações que tiverem.

5 RUA DO LIVRAMENTO 5 (REFINAÇÃO)

José de Oliveira Bastos.

BARRIS VASIOS.

O abaixo assignado tem para vender porção de barris vasios superiores por preço commoço, na rua Augusta n. 6.

Manoel Machado Cotta.

FABRICA DE CAFÉ MOIDO

RUA DA LAPA

ESQUINA DA DA CONSTITUIÇÃO.

Tambem acha-se na mesma casa

CAFÉ DE CEVADA.

VENDE-SE

a casa n. 164 da rua do Principe. Trata-se, na Praia de Fóra com Joaquim José Barbosa da Silveira.

ALUGA-SE

o sobrado da rua da Trindade, onde residio o Dr. Crespo; para tratar com seu proprietario, o cirurgião-mór

Thomas Silveira de Souza.

POR 500000 RS.

vende-se um hiate de 300 alqueires, com seus pertences, em bom estado; para tratar com

Virgilio José Vilella.

Movimento do Porto.

ENTRADAS.

Dia 22 de Setembro.

Hajaby, hiate-nac. Amizade, de 18 tons., m. João Viegas de Amorim, equip. 3, c. madeiras.

Dia 25.

Tijucas, lanchão N. 414, sem arqueação, m. José Luiz Machado, equip. 3, c. madeiras.

Dia 26.

Rio de Janeiro por Paranaguá, com 3 dias de viagem, paquete Camões, de 1053 tons., comm. Henrique Rino, equip. 46, com passageiros e malas.

Dia 27.

Santos, com 5 dias de viagem, patacho-nac. Pluto, de 192 tons., m. João Nunes Marques, equip. 10, em lastro.

Montevideo, pelo Rio-Grande do Sul, com 4 dias de viagem, vapor Presidente, de 228 tons., comm. Francisco Casavechia, equip. 33, com passageiros e malas.

Laguna, hiate-nac. Garopaba, de 16 tons., m. José Antonio Ferreira, equip. 3, c. cal.

Hajaby, hiate-nac. Guilhermina, de 28 tons., m. Francisco Machado Dutra, equip. 3, c. madeira.

SANIDAS.

Dia 22.

Cambriú, hiate-nac. Pescadinha, de 15 tons., m. Jacintho Gonçalves da Luz, equip. 3, com carga.

Dia 26.

Hajaby, hiate-nac. Amizade, com carga. Montevideo, pelo Rio-Grande do Sul, paquete Camões, com passageiros e malas.

Dia 27.

Rio de Janeiro, paquete Presidente, com passageiros e malas.